IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

“Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.”

APRESENTAÇÃO

A Igreja Ortodoxa procura conservar, celebrar e transmitir a fé cristã recebida dos Apóstolos e testemunhada pela Igreja desde os primeiros séculos.

Sua doutrina não está fundamentada na opinião particular de uma pessoa, mas na Revelação de Deus testemunhada nas Sagradas Escrituras, vivida na Santa Tradição, celebrada na Divina Liturgia e confessada pela Igreja por meio dos Santos Concílios e dos Santos Padres.

Entre as mais importantes expressões dessa fé encontra-se o Credo Niceno-Constantinopolitano, que constitui a principal estrutura deste Catecismo.

Entretanto, a Ortodoxia não pode ser reduzida à correta formulação das doutrinas.

A verdadeira fé deve transformar a vida.

Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou:

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.” *(João 13,35)*

Por isso, nossa Igreja local procura estar alicerçada não somente na fidelidade à doutrina apostólica, mas também no amor, na fraternidade, no perdão, na misericórdia, na reconciliação e na filantropia.

A palavra grega philanthropía (φιλανθρωπία) significa amor pela humanidade. Na tradição cristã oriental, ela expressa especialmente o amor misericordioso de Deus pelo ser humano e, como consequência, o chamado para que também nós manifestemos esse amor ao próximo.

A fé que professamos diante do altar deve continuar depois da Liturgia.

Deve tornar-se reconciliação.

Deve tornar-se perdão.

Deve tornar-se cuidado pelos pobres, enfermos, idosos, crianças, abandonados, aflitos e por todos aqueles que necessitam de nossa presença.

Por isso, podemos resumir nossa vocação:

Preservar a fé dos Apóstolos.
Celebrar os Santos Mistérios.
Viver o amor de Cristo.
Servir ao próximo.

Essa compreensão encontra expressão no lema de nossa Igreja:

“Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.”

O CREDO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas.

E por nós, seres humanos, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo e da Virgem Maria, e se fez homem.

Foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

E novamente virá em glória para julgar os vivos e os mortos, e o seu Reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor, Doador da Vida, que procede do Pai, e que com o Pai e o Filho é juntamente adorado e glorificado; e que falou pelos profetas.

E na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Confesso um só Batismo para remissão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo futuro. Amém.

PARTE I — A FÉ QUE RECEBEMOS

1. O que é a fé cristã ortodoxa?

A fé cristã ortodoxa é a fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, revelada plenamente em Jesus Cristo e recebida pela Igreja desde os Apóstolos.

Ela é testemunhada pelas Sagradas Escrituras, vivida na Santa Tradição, celebrada na Divina Liturgia e expressa de maneira particularmente solene no Credo Niceno-Constantinopolitano.

A palavra Ortodoxia, do grego *orthodoxía (ὀρθοδοξία)*, expressa a ideia de reta fé e reta glorificação de Deus.

Entretanto, a Ortodoxia não consiste somente em possuir fórmulas doutrinárias corretas. A verdadeira fé deve produzir uma vida transformada pelo Evangelho.

2. Qual é o principal resumo da fé ortodoxa?

O principal resumo doutrinário da fé ortodoxa é o Credo Niceno-Constantinopolitano.

Ele foi formulado no contexto dos dois primeiros Concílios Ecumênicos: Niceia, em 325, e Constantinopla, em 381.

O Credo proclama aquilo que a Igreja crê acerca de Deus Pai, de Jesus Cristo, do Espírito Santo, da Igreja, do Batismo, da ressurreição dos mortos e da vida do mundo futuro.

Por isso, ele constitui uma verdadeira síntese da doutrina cristã.

3. Por que o Credo é chamado de Símbolo da Fé?

Na linguagem antiga da Igreja, a palavra símbolo indicava uma fórmula de reconhecimento e comunhão.

O Credo identifica aquilo que a comunidade cristã confessa como sua fé.

Quando proclamamos "Creio", assumimos pessoalmente a fé que a Igreja confessa comunitariamente.

Por isso, o Credo ocupa lugar central na Divina Liturgia.

4. De onde vem a doutrina da Igreja Ortodoxa?

A doutrina da Igreja nasce da Revelação de Deus e é recebida e transmitida na vida da Igreja.

Ela é conhecida especialmente por meio:

das Sagradas Escrituras;

da Santa Tradição Apostólica;

da vida litúrgica;

dos Santos Concílios;

dos ensinamentos dos Santos Padres;

da experiência espiritual da Igreja;

e da contínua vida do povo de Deus.

A Igreja Ortodoxa não considera a Bíblia separada da Tradição. A própria Escritura nasceu no interior da comunidade de fé e foi recebida, preservada, proclamada e interpretada na vida da Igreja.

5. O que é a Santa Tradição?

A Santa Tradição — Parádosis (Παράδοσις) — é a transmissão viva da fé apostólica de geração em geração na Igreja.

São Paulo escreve:

“Permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas.”
(2 Tessalonicenses 2,15)

A Santa Tradição não significa simplesmente conservar costumes antigos.

Ela é a continuidade viva da fé apostólica e encontra expressão na Sagrada Escritura, na Liturgia, nos Concílios, nos ensinamentos dos Padres, na vida dos santos e na experiência sacramental e espiritual da comunidade cristã.

PARTE II — DEUS, A SANTÍSSIMA TRINDADE E A CRIAÇÃO

6. Quem é Deus segundo a fé ortodoxa?

Deus é um em essência e trino em Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Não cremos em três deuses.

Cremos em um só Deus.

O Pai é Deus.

O Filho é Deus.

O Espírito Santo é Deus.

As três Pessoas são distintas, mas possuem uma única natureza divina.

Esse mistério é chamado de Santíssima Trindade.

7. O que significa dizer que Deus é Pai?

Quando o Credo proclama:

“Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso...”

confessa que Deus não é uma força impessoal.

Jesus revelou Deus como Pai e ensinou seus discípulos a rezar: “Pai nosso...”

A paternidade divina expressa origem, relação, comunhão e amor.

Deus cria por amor e chama sua criação à comunhão com Ele.

8. O que significa dizer que Deus é Criador do céu e da terra?

Significa que tudo aquilo que existe recebeu sua existência de Deus.

O Credo afirma:

“Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.”

Assim, pertencem à criação tanto a realidade material quanto a realidade espiritual.

A criação não é divina, mas também não é má. Ela é obra de Deus e, em sua origem, é boa.

Por isso, a espiritualidade ortodoxa não despreza o mundo material, mas reconhece toda a criação como chamada à santificação e à transfiguração.

PARTE III — JESUS CRISTO E A SALVAÇÃO

9. Quem é Jesus Cristo?

Jesus Cristo é o **Filho Unigênito de Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem**.

O Credo proclama:

"Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai."

O termo grego tradicional é **homoousios (ὁμοούσιος)** — consubstancial ou da mesma essência.

O Filho não é uma criatura nem um ser intermediário entre Deus e a humanidade.

Ele é verdadeiramente Deus.

E o Filho eterno tornou-se verdadeiramente humano para nossa salvação.

10. Por que o Filho de Deus se fez homem?

O Credo responde:

"Por nós, seres humanos, e para nossa salvação, desceu dos céus..."

O Filho de Deus assumiu nossa natureza humana para restaurar a comunhão entre a humanidade e Deus.

São João afirma:

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós."
(João 1,14)

Na tradição ortodoxa, a salvação não é entendida somente como perdão da culpa. Ela é também **cura, restauração, reconciliação, transformação e comunhão com Deus**.

11. O que é a Théosis?

Théosis (θέωσις) significa deificação ou participação do ser humano na vida divina pela graça.

Não significa que o ser humano se transforme em Deus por natureza.

Significa que somos chamados a participar da vida de Deus e a tornar-nos progressivamente semelhantes a Cristo.

São Pedro fala de sermos **“participantes da natureza divina”** *(2 Pedro 1,4)*.

A finalidade da vida cristã, portanto, não é simplesmente obedecer a regras religiosas, mas permitir que a graça de Deus transforme profundamente nossa existência.

12. Quem é a Virgem Maria para a Igreja Ortodoxa?

A Igreja honra Maria como **Theotokos (Θεοτόκος)**, isto é, **Mãe de Deus** ou, literalmente, “Aquela que deu à luz Deus”.

Esse título não significa que Maria seja origem da divindade.

Ele protege uma verdade sobre Cristo: aquele que nasceu dela é uma única Pessoa, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Maria é honrada, mas não adorada.

A adoração pertence somente a Deus.

13. Por que Cristo morreu na Cruz?

Cristo entregou-se livremente por amor à humanidade.

Na Cruz vemos o amor de Deus penetrando até as profundezas do sofrimento e da morte humana.

A Cruz não pode ser separada da Ressurreição.

Cristo entra na morte para vencê-la e abrir à humanidade o caminho da vida.

14. O que significa a Ressurreição de Cristo?

A Ressurreição é o centro da fé cristã.

Cristo verdadeiramente ressuscitou dos mortos e venceu a morte.

Por isso, a Igreja proclama na celebração pascal:

“Cristo ressuscitou dos mortos, pela morte venceu a morte, e aos que estavam nos túmulos concedeu a vida.”

A Ressurreição de Cristo é também a promessa de nossa própria ressurreição.

15. Cristo voltará?

Sim.

O Credo proclama que Cristo:

“novamente virá em glória para julgar os vivos e os mortos, e o seu Reino não terá fim.”

A Igreja aguarda a vinda gloriosa de Cristo com esperança.

A finalidade dessa esperança não é alimentar medo ou especulações sobre datas, mas convidar-nos à vigilância, conversão, amor e fidelidade ao Evangelho.

PARTE IV — O ESPÍRITO SANTO

16. Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Ele é verdadeiramente Deus.

O Credo o chama de:

"Senhor, Doador da Vida."

O Espírito Santo vivifica a Igreja, santifica os fiéis, distribui dons espirituais e conduz o povo de Deus no caminho da verdade.

17. Como o cristão recebe o Espírito Santo?

A vida no Espírito começa sacramentalmente com a iniciação cristã.

Na tradição ortodoxa, o Batismo é normalmente seguido pela **Crisma**, mediante a qual o recém-batizado recebe a unção com o Santo Crisma.

O sacerdote proclama:

"Selo do dom do Espírito Santo."

A partir daí, o cristão é chamado a crescer continuamente na vida do Espírito.

18. O Espírito Santo concede dons aos cristãos?

Sim.

O Espírito Santo concede diferentes dons para a edificação da Igreja e o serviço ao próximo.

Esses dons não são concedidos para engrandecimento pessoal.

São dados para servir.

O verdadeiro dom espiritual deve produzir frutos compatíveis com o Evangelho: amor, paz, humildade, misericórdia, comunhão e serviço.

19. Todo cristão pode receber uma palavra de consolação?

Sim.

A ação do Espírito Santo não está limitada ao clero.

Pelo Batismo e pela Crisma, todos os fiéis são chamados a viver na graça do Espírito Santo.

Em momentos de sofrimento, luto, enfermidade, medo ou desespero, um cristão pode sentir-se inspirado a oferecer ao irmão uma palavra de esperança, consolação, sabedoria e encorajamento.

São Paulo ensina:

“Consolai-vos uns aos outros e edificai-vos reciprocamente.”
(1 Tessalonicenses 5,11)

Entretanto, é necessária humildade e discernimento.

Nem todo pensamento pessoal deve ser apresentado como revelação de Deus.

Uma verdadeira palavra de consolação deve estar de acordo com o Evangelho e produzir esperança, reconciliação, paz e amor.

É frequentemente mais sábio dizer:

“Estou ao seu lado. Vamos rezar. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos mostre o caminho.”

PARTE V — A IGREJA

20. O que é a Igreja?

A Igreja é o Corpo de Cristo e a comunidade daqueles que foram chamados por Deus à comunhão com Ele.

Ela é simultaneamente realidade divina e humana.

Não é apenas uma instituição ou edifício.

É uma comunidade viva reunida em Cristo pelo Espírito Santo.

21. Por que professamos uma Igreja una, santa, católica e apostólica?

Porque assim proclamamos no Credo.

Una, porque Cristo é um e a Igreja é chamada à unidade.

Santa, porque pertence a Deus e é santificada pelo Espírito Santo, embora seus membros humanos sejam pecadores e necessitem constantemente de conversão.

Católica, no sentido original de plenitude e universalidade da fé.

Apostólica, porque está fundamentada na fé e no testemunho dos Apóstolos e continua sua missão.

22. O que é sucessão apostólica?

É a continuidade histórica e sacramental do ministério episcopal desde a Igreja apostólica.

Os bispos recebem sua ordenação pela imposição das mãos de outros bispos, inserindo-se numa continuidade ministerial.

Entretanto, a sucessão apostólica não deve ser entendida apenas como uma cadeia histórica de ordenações.

Ela deve estar acompanhada pela fidelidade à fé apostólica.

PARTE VI — SACERDÓCIO E SERVIÇO

23. Qual é a diferença entre sacerdócio ministerial e sacerdócio comum dos fiéis?

Todos os cristãos, pelo Batismo e pela Crisma, participam da vida e da missão de Cristo.

Esse chamado é frequentemente denominado sacerdócio comum ou real dos fiéis.

São Pedro chama os cristãos de:

"sacerdócio real, nação santa" *(1 Pedro 2,9)*.

Isso significa que todo cristão é chamado a oferecer sua vida a Deus, rezar, testemunhar o Evangelho, praticar a misericórdia, servir ao próximo e colaborar na missão da Igreja.

Entretanto, existe também o ministério ordenado.

Bispos, presbíteros e diáconos recebem, mediante a ordenação e a imposição das mãos, responsabilidades próprias para o serviço e a edificação da Igreja.

Assim, o sacerdócio comum dos fiéis não substitui o ministério ordenado, e o ministério ordenado não elimina a missão dos fiéis.

São vocações diferentes que servem ao mesmo Corpo de Cristo.

24. Quais são os principais ministérios ordenados?

Na estrutura tradicional da Igreja encontramos principalmente:

Episcopado — bispos;

Presbiterado — presbíteros ou sacerdotes;

Diaconato — diáconos.

O bispo possui responsabilidade pela unidade, doutrina, governo pastoral e vida sacramental da Igreja local.

O presbítero coopera com o bispo no cuidado pastoral e na celebração dos Santos Mistérios.

O diácono possui um ministério especialmente relacionado ao serviço litúrgico, pastoral e caritativo.

Todos esses ministérios devem ser compreendidos como serviço, e não como privilégio.

25. O sacerdote ortodoxo pode ser casado?

Sim.

Na tradição ortodoxa existem sacerdotes celibatários e sacerdotes casados.

O matrimônio não é considerado incompatível com o sacerdócio.

Homens casados podem ser chamados e ordenados ao diaconato e ao presbiterado.

Segundo a disciplina tradicional, porém, o casamento deve ocorrer antes da ordenação. Uma vez ordenado, o clérigo não contrai matrimônio.

Os bispos, segundo a disciplina consolidada na tradição ortodoxa, são escolhidos entre clérigos celibatários.

A Igreja reconhece tanto o matrimônio quanto o celibato como caminhos que podem ser vividos em santidade e serviço.

PARTE VII — OS SANTOS MISTÉRIOS

26. O que são os Santos Mistérios?

São ações da Igreja nas quais a graça de Deus é comunicada sacramentalmente ao seu povo.

No Ocidente são frequentemente chamados de sacramentos.

Na tradição oriental utilizamos especialmente a expressão Santos Mistérios.

Entre eles encontram-se Batismo, Crisma, Eucaristia, Confissão, Matrimônio, Ordenação e Unção dos Enfermos.

A vida sacramental não deve ser vista como um conjunto de cerimônias isoladas, mas como participação na vida de Cristo.

27. O que acontece no Batismo?

No Batismo, a pessoa é sacramentalmente unida à morte e Ressurreição de Cristo e incorporada à Igreja.

A tradição ortodoxa conserva normalmente o Batismo em nome:

do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Batismo marca o início da vida cristã.

28. Por que a Igreja batiza crianças?

Porque o Batismo é entendido principalmente como dom da graça e entrada na comunidade da Igreja, e não apenas como declaração intelectual individual.

Assim como as crianças eram incorporadas à comunidade da Aliança, a Igreja recebe também as crianças na comunidade cristã.

Pais e padrinhos assumem a responsabilidade de ajudá-las a crescer na fé.

29. O que é a Divina Eucaristia?

A Eucaristia é o centro da vida litúrgica da Igreja.

Nela, a comunidade oferece pão e vinho em ação de graças e recebe sacramentalmente o Corpo e o Sangue de Cristo.

Não tratamos a Eucaristia simplesmente como recordação intelectual da Última Ceia.

Ela é participação real no Mistério de Cristo e expressão profunda da comunhão da Igreja.

30. O que é a Confissão?

A Confissão é o Mistério da reconciliação.

O cristão reconhece seus pecados diante de Deus na presença do sacerdote e recebe orientação pastoral e absolvição.

O sacerdote não ocupa o lugar de Deus como proprietário do perdão.

Ele é testemunha e ministro da reconciliação concedida por Deus.

A finalidade da Confissão é cura, reconciliação e transformação.

31. A Igreja ora pelos enfermos?

Sim.

A oração pelos enfermos está profundamente presente no Evangelho e na tradição da Igreja.

Existe também o Santo Mistério da Unção dos Enfermos, no qual a Igreja pede a graça, o fortalecimento, o perdão e a cura segundo a vontade de Deus.

A Igreja acompanha o enfermo espiritualmente e, ao mesmo tempo, reconhece o valor dos cuidados médicos adequados.

Fé e medicina não precisam ser adversárias.

32. Todo cristão ortodoxo pode orar pelos enfermos e impor as mãos?

Todo cristão pode e deve interceder pelos enfermos, aflitos, entristecidos e necessitados.

Pelo Batismo e pela Crisma, o fiel participa da missão de amor e intercessão da Igreja.

Conforme a orientação pastoral da Igreja, essa oração pode ser acompanhada pela imposição das mãos, entendida como gesto de oração, consolação e intercessão.

Isso deve ser distinguido dos Santos Mistérios e atos litúrgicos próprios do ministério ordenado.

Quem impõe as mãos não deve imaginar possuir um poder particular.

Quem concede a graça e a cura é Deus.

O cristão apresenta humildemente seu irmão ao Senhor, pedindo fortalecimento, consolação e cura segundo a vontade divina.

PARTE VIII — A VIDA ESPIRITUAL

33. O que é a oração?

A oração é encontro, comunhão e diálogo com Deus.

Podemos rezar com palavras ou em silêncio, individualmente ou comunitariamente.

A Igreja possui uma rica tradição de oração litúrgica e pessoal.

Uma das expressões mais conhecidas da espiritualidade ortodoxa é a Oração de Jesus:

“Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem misericórdia de mim.”

A finalidade da oração é conduzir progressivamente toda a nossa vida à presença de Deus.

34. O que é o jejum e por que ele é importante?

O jejum é uma antiga disciplina espiritual da Igreja.

Entretanto, jejuar não significa simplesmente deixar de comer determinados alimentos.

O verdadeiro jejum envolve corpo, mente e coração.

Jejuamos para aprender domínio sobre nossos desejos, desenvolver liberdade interior, intensificar a oração, recordar nossa dependência de Deus e abrir o coração ao próximo.

Por isso, o jejum deve estar unido à:

oração, conversão, perdão, misericórdia e caridade.

Não teria sentido deixar determinado alimento e continuar alimentando ódio, orgulho, julgamento ou ressentimento.

O jejum cristão não é dieta nem punição do corpo.

É exercício espiritual.

Sua prática deve considerar também idade, saúde e condições particulares da pessoa, com prudência e orientação pastoral quando necessária.

35. Por que existem períodos de jejum?

Porque a Igreja organiza também o tempo como caminho espiritual.

Existem períodos de preparação, penitência, expectativa e celebração.

O jejum prepara o coração para grandes festas e ajuda o cristão a recordar que nem todos os seus desejos precisam ser imediatamente satisfeitos.

O objetivo final do jejum é a liberdade interior.

PARTE IX — SANTOS, ÍCONES E COMUNHÃO

36. Por que os ortodoxos veneram os santos?

Porque reconhecemos neles testemunhas da ação da graça de Deus.

Não adoramos os santos.

A adoração pertence somente a Deus.

Pedimos suas orações assim como pedimos a um irmão ou irmã que ore por nós.

A morte não destrói a comunhão do Corpo de Cristo.

37. Por que veneramos os ícones?

Porque o Filho de Deus verdadeiramente se fez homem.

Em Jesus Cristo, o Deus invisível entrou visivelmente na história humana.

O ícone não é um ídolo.

A honra prestada ao ícone dirige-se à pessoa nele representada.

Os ícones também ensinam a fé por meio da beleza, da forma e da linguagem simbólica.

38. Por que fazemos o sinal da Cruz?

Porque a Cruz é sinal da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

Ao fazermos o sinal da Cruz, recordamos também a Santíssima Trindade e consagramos nossa mente, nosso coração e nossa vida a Deus.

Não deve ser gesto supersticioso.

É uma pequena profissão corporal da fé.

PARTE X — A FÉ QUE SE TORNA VIDA

39. Pode existir verdadeira fé ortodoxa sem amor ao próximo?

Não.

A fidelidade doutrinária é indispensável, mas a própria doutrina cristã ensina que a fé deve produzir frutos.

Cristo colocou o amor a Deus e o amor ao próximo no centro da vida cristã.

Por isso:

Ortodoxia da fé e Ortodoxia da vida não devem ser separadas.

O cristão é chamado a cultivar amor, fraternidade, perdão, misericórdia, reconciliação e filantropia.

40. O que significa filantropia para a Igreja?

A palavra grega **philanthropía (φιλανθρωπία)** significa amor pela humanidade.

Ela é frequentemente utilizada na tradição oriental para falar do amor misericordioso de Deus.

O cristão é chamado a tornar esse amor visível.

Dar alimento ao necessitado, visitar o enfermo, acompanhar o idoso, acolher quem sofre, ajudar quem perdeu a esperança e defender a dignidade humana são expressões concretas da fé.

41. Por que o perdão é tão importante?

Porque fomos chamados à reconciliação.

O perdão não significa afirmar que uma injustiça foi correta nem impedir a necessária proteção diante do mal.

Significa não permitir que o ódio se transforme no princípio que governa nosso coração.

Cristo nos ensina continuamente a pedir perdão e a oferecer perdão.

42. Qual é a missão do cristão no mundo?

Ser testemunha de Cristo.

Nem todos serão sacerdotes, monges ou missionários.

Mas todo cristão possui uma missão.

Essa missão acontece na família, no trabalho, na comunidade e onde houver alguém necessitando de amor, verdade, esperança e misericórdia.

O fiel é chamado a:

orar pelos enfermos;
consolar os aflitos;
visitar os solitários;
ajudar os necessitados;
perdoar;
reconciliar;
ensinar pelo exemplo;
praticar a filantropia;
e testemunhar Cristo.

O bispo serve.

O sacerdote serve.

O diácono serve.

O fiel serve.

Cada um segundo sua vocação.

PARTE XI — MORTE, RESSURREIÇÃO E VIDA ETERNA

43. O que a Igreja ensina sobre a morte?

A morte é uma realidade dolorosa da condição humana, mas não possui a palavra final.

Cristo entrou na morte e a venceu pela Ressurreição.

Por isso, o cristão pode enfrentar a morte com esperança.

A Igreja acompanha seus filhos também na morte mediante oração e celebração.

44. O que significa “Espero a ressurreição dos mortos”?

Significa que nossa esperança não consiste apenas na sobrevivência espiritual da alma.

Esperamos a restauração integral da pessoa na ressurreição.

Deus criou o ser humano como unidade e toda a criação é chamada à transformação.

45. O que é a vida do mundo futuro?

É a plenitude da comunhão com Deus que aguardamos no cumprimento do Reino.

Não conhecemos todos os detalhes dessa realidade.

Nossa esperança está fundamentada em Cristo.

Por isso, o Credo termina:

“Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo futuro. Amém.”

PARTE XII — ORTODOXIA E CATOLICISMO ROMANO

46. Ortodoxos e católicos romanos possuem a mesma origem cristã?

Compartilham grande parte da herança cristã antiga e estiveram em comunhão durante muitos séculos, embora a história das Igrejas do Oriente e do Ocidente também tenha conhecido diferenças de língua, cultura, disciplina e desenvolvimento teológico.

A separação entre Oriente e Ocidente ocorreu gradualmente e costuma ser simbolicamente associada ao ano de 1054, embora o processo histórico tenha sido mais complexo.

Por isso, existem muitas crenças compartilhadas e também diferenças importantes.

---

47. Qual é uma das principais diferenças relativas ao Credo?

A tradição ortodoxa conserva o texto do Credo Niceno-Constantinopolitano sem o acréscimo latino conhecido como Filioque.

O texto tradicional afirma que o Espírito Santo:

“procede do Pai.”

No Ocidente latino difundiu-se posteriormente a expressão segundo a qual o Espírito Santo procede do Pai “e do Filho” — Filioque.

Além da discussão teológica sobre a relação entre as Pessoas da Trindade, a tradição ortodoxa considera importante que o texto de um Credo ecumênico não seja modificado unilateralmente.

48. Qual é a diferença sobre o primado do Bispo de Roma?

A Igreja antiga reconhecia uma posição de honra à Sé de Roma dentro da ordem das antigas sedes patriarcais.

A divergência está principalmente na compreensão posterior da extensão dessa primazia.

A doutrina católica romana desenvolveu uma compreensão de jurisdição universal do Papa e definiu, no Concílio Vaticano I, ensinamentos específicos sobre primazia e infalibilidade papal em determinadas condições.

A eclesiologia ortodoxa enfatiza a sinodalidade ou conciliaridade, segundo a qual os bispos governam a Igreja em comunhão, sem compreender um único bispo como possuidor de jurisdição ordinária universal sobre toda a Igreja.

49. Existem outras diferenças entre a tradição ortodoxa e a católica romana?

Sim.

Ao longo dos séculos desenvolveram-se diferenças relativas a temas como:

o Filioque;

a compreensão da autoridade e jurisdição papal;

algumas formulações posteriores sobre o pecado original;

a definição romana da Imaculada Conceição;

as formulações ocidentais acerca do purgatório;

determinados desenvolvimentos da teologia sacramental;

o uso de pão fermentado ou ázimo na Eucaristia;

e algumas disciplinas relacionadas ao clero e à vida litúrgica.

Entretanto, é importante estudar essas diferenças com precisão histórica e respeito.

Não devemos construir nossa identidade mediante ataques a outros cristãos.

Podemos afirmar nossa fé com clareza sem transformar diferenças doutrinárias em hostilidade.

50. Como podemos resumir a vida cristã ortodoxa?

A vida ortodoxa pode ser resumida como um caminho de comunhão e transformação em Cristo.

Cremos no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

Recebemos a fé dos Apóstolos.

Guardamos as Sagradas Escrituras e a Santa Tradição.

Celebramos os Santos Mistérios.

Participamos da Divina Eucaristia.

Rezamos.

Jejuamos.

Buscamos a conversão.

Perdoamos.

Cuidamos dos enfermos.

Consolamos os aflitos.

Servimos aos necessitados.

Praticamos a filantropia.

Procuramos viver em fraternidade.

E esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo futuro.

A finalidade da Ortodoxia não é simplesmente formar pessoas capazes de explicar corretamente uma doutrina.

É formar homens e mulheres que, pela graça do Espírito Santo, sejam progressivamente transformados à imagem de Cristo.

A fé deve tornar-se vida.

A oração deve tornar-se amor.

A Liturgia deve tornar-se serviço.

O conhecimento deve tornar-se sabedoria.

A autoridade deve tornar-se cuidado.

Os dons espirituais devem tornar-se consolação.

E nossa comunhão com Deus deve tornar-se comunhão com nossos irmãos.

Assim, a Igreja procura continuar no mundo a missão recebida dos Apóstolos:

anunciar Cristo, celebrar os Santos Mistérios, curar as feridas da humanidade, reconciliar, acolher, ensinar, servir e amar.

NA FÉ DOS APÓSTOLOS, NO AMOR DE CRISTO.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América